

99, Paisandu, Rio, 4 set. 1921.

Meu querido Sales

O seu artigo-palestra, interessantíssimo, vai ser, agora mesmo, depois de lido por mim, enviado ao Lobato, com a "Revista do Brasil".

Com a abundância do seu afeto, fale-me V. do Castro Alves: foi o poeta de minha infância, e, sabe V. que os maiores para nós, na idade de juízo, são êsses que nos encantaram a meninice. Devia-lhe esta homenagem; quis contribuir "materialmente", para o seu monumento: pois aquela edição, a isso destinada.

Não é muito. Acho porém amigos, como V., que encarecem o esforço. Afrânio feliz! Tome lá um grande abraço de gratidão. O Leonardo Mota magnífico! Duas soberbas conferências, verdadeiro banho de lirismo, fresco, sadio, exuberante, nosso! Um encanto. A V., e a mim, não imagina como êle, carinhosamente; mais de uma vez, se referiu... Sou, pois, suspeito, dizendo bem dêle, mas digo-o e vou dizê-lo na Academia, agora que o seu livro parece sairá, com expectativa bem simpática.

Releve V., meu querido Sales, meus silêncios que não são esquecimentos, são... trabalhos, aquêles que V. co e aquêles que ninguém louva, e mais trabalho dá... sou professor, do meu ofício... Vou para aula. Até logo. Um abraço do seu admirador e amigo

Afrânio.

S/c 148, Piabanha, Petrópolis, 12 dez. 1920.

Meu caro Antônio Sales:

Sua carta veio achar-me em "ablativo de viagem", do Rio a Petrópolis, para a estação costumada, as minhas férias, em que trabalho, e de que tanto gosto. As enfadonhas arrumações e desarrumações me impediram dar-lhe resposta. Não estive com o Valadares, para indagar da recepção do seu artigo, que encantou a êle, editor, como encantará a mim, o alvo de sua crítica generosa. Devo, um destes dias, descer, e irei vê-lo, intencionalmente, para as devidas recomendações.